Apresentação Oral

SALA 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/bgb-jwbv-jfs

PROFESSORES AVALIADORES: Andrea Ramalho Mihaliuc e Danilo Fernandes

1. EVASÃO FEMININA NA CAPOEIRA: Perspectiva de mestras, mestrandas e professoras

Aline Zaparolli Ribeiro do Nascimento; Luís Francisco Bueno Sferra

RESUMO
A capoeira constitui uma manifestação sociocultural brasileira marcada por processos históricos de resistência, produção identitária e relações de poder. Embora a participação feminina esteja presente na trajetória da modalidade, as mulheres ainda enfrentam barreiras que podem interferir em sua permanência, como discriminação de gênero, invisibilidade, ausência de representatividade, violência simbólica, dupla jornada, responsabilidades familiares, limitações econômicas e obstáculos institucionais. Nesse contexto, a evasão feminina relaciona-se às condições sociais, culturais e estruturais que atravessam as experiências das praticantes. O presente estudo tem como objetivo investigar os fatores que contribuem para a evasão das mulheres na capoeira, com ênfase nas dimensões sociais, culturais e institucionais que influenciam sua permanência na prática. A pesquisa adota abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico e aplicação de questionário a mulheres que ocupam posições de liderança na capoeira, especialmente professoras, mestrandas e mestras. O instrumento busca reunir informações sobre as experiências dessas mulheres e os fatores relacionados à permanência ou ao abandono da prática, com atenção às relações de gênero, representatividade, responsabilidades familiares, condições sociais e relações de poder. A pesquisa pretende ampliar a compreensão sobre a evasão feminina na capoeira a partir das experiências de mulheres que possuem trajetória de atuação e liderança na modalidade, contribuindo para o conhecimento sobre os desafios relacionados à permanência feminina nesse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: capoeira; mulheres; evasão; gênero; permanência.

2. PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Djalma Costa Neto; Lucas da Silva Neves; Luís Francisco Bueno Sferra

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que pode afetar a comunicação, a interação social, o comportamento e as habilidades motoras, dificultando a participação de crianças em diferentes contextos, especialmente nas aulas de educação física escolar. Nesse cenário, a psicomotricidade apresenta-se como uma estratégia que integra aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais por meio do movimento, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a inclusão dos alunos com TEA. O presente trabalho teve como objetivo analisar a psicomotricidade como estratégia de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nas aulas de educação física escolar. Trata-se de uma revisão da literatura, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento motor e psicomotor, à educação física inclusiva, aos fundamentos da psicomotricidade e às possibilidades de intervenção no contexto escolar. As evidências analisadas apontam que atividades como circuitos motores, jogos cooperativos, brincadeiras lúdicas, atividades rítmicas e *exergames* podem contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, planejamento motor, autonomia, comunicação, atenção e interação social. Além disso, adaptações pedagógicas, utilização de recursos visuais e organização das atividades em etapas podem facilitar a participação dos estudantes. Conclui-se que a psicomotricidade constitui um importante recurso pedagógico para a educação física inclusiva, favorecendo a participação ativa e o desenvolvimento integral dos alunos com TEA, sendo fundamental a atuação do professor na adaptação das práticas às necessidades individuais de cada estudante.

PALAVRAS-CHAVE: transtorno; psicomotricidade; escolar; inclusão; desenvolvimento.